



## A educação e saúde na formação de professores de Manaus-AM

Nayara Ferreira Costa<sup>a</sup>, Hugo Alexandre Paiva de Assis<sup>b</sup>, Cleusa Suzana Oliveira de Araújo<sup>c</sup>

<sup>a</sup>Graduada em Pedagogia-UEA. <sup>b</sup>Graduado em Pedagogia-UEA. <sup>c</sup>Professora Doutora em Biologia-UEA.

### ARTICLE INFO

**Received:** XX Mes 2014

**Accepted:** XX Mes 2014

**Keywords:**

Educação Universitária.  
Pedagogia.  
Educação e Saúde

**E-mail addresses:**

nay.ped@hotmail.com  
hugo.assis.ped@gmail.com  
suzana.araujo@pq.cnpq.br

ISSN 2007-9842

© 2015 Institute of Science Education.  
All rights reserved

### ABSTRACT

Com o intuito de compreender o processo de formação do professor das séries iniciais do ensino fundamental da capital amazonense, essa pesquisa caracterizada pelo viés qualitativo, baseou-se em uma análise documental das grades curriculares das Instituições de Ensino Superior (IES) de Manaus que ofertam o curso de pedagogia, no que tange a inserção da temática Educação e Saúde, bem como realizou uma pesquisa bibliográfica na qual buscou investigar as necessidades formativas para a promoção da saúde no espaço escolar e promover discussão da área para direcionar pesquisas e ações efetivas na formação de pedagogos. Na pesquisa foram analisadas 9 grades curriculares, de 11 IES existentes na cidade, das quais apenas duas instituições apresentaram explicitamente a disciplina de Educação e Saúde, expondo um possível enfraquecimento teórico na formação inicial do professor e apontando para a necessidade de discutir as ementas disciplinares bem como os seus próprios cursos de formação, visto que o Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído através do Decreto nº 6286 de 5 de dezembro de 2007 da Presidência da República, que visa dentre os seus objetivos, promover a saúde no ambiente escolar.

In order to understand the process of formation of the teacher of initial grades, of elementary school the capital of Amazonas, this research characterized by qualitative bias was based on a desk review of the curricula of higher education institutions (HEIs) from Manaus. That offer the pedagogy course, regarding the inclusion of Education and Health theme, as well as conducted a literature search in which sought to investigate the training needs for health promotion at school and to promote discussion of the area to direct research and effective action in training of educators. In the survey, were analyzed 9 curricula of 11 existing IES in the city. Of which only two institutions explicitly showed the discipline of Education and Health, exposing a possible theoretical weakness in initial teacher training, and pointing to the need to discuss disciplinary menus, as well as their own training courses. As the School Health Program (PSE) was established by Decree No. 6286 of December 5, 2007 the Presidency, which aims among its objectives, to promote health in the school environment.

### I. INTRODUCCIÓN

Historicamente a tônica da Educação em Saúde foi a da prevenção, com domínio do padrão médico e a escola foi influenciada pelo caráter higienista predominante no Brasil entre as décadas de 20 a 40, sendo que, suas ações caracterizavam-se de cunho assistencialista e pouco educativas, como assistência médica-odontológica, nutrição, desnutrição e antropometria (Freitas & Porto, 2006). Neste período foram criadas disciplinas como Higiene e Puericultura, nos currículos escolares. Levy *et al.*, (2002) destacam que na fase higienista a política de educação e saúde foi definida pelo uso de força policial para o trato das questões de saúde.

Ao longo da história percebe-se como a Saúde na Escola foi influenciada pela mentalidade e interesse dominante da época. Oliveira (1991) destaca que o ensino de Higiene, nos anos 20, contribuiu para a reprodução da ideologia dominante, uma vez que a necessidade de controle sanitário se justificava pelos hábitos e valores das classes subalternas, em situação de "inferioridade cultural". Freitas e Porto (2006) apontam que nas décadas de 60 a 80 a Educação para a Saúde ganha o enfoque do planejamento familiar em virtude da concepção militarista de problemas relacionado ao crescimento demográfico. Levy *et al.*, (2002) indicam que esta iniciativa levou a adoção do mesmo modelo nas escolas primárias do antigo Distrito Federal, com o propósito de divulgar noções de higiene. A partir da primeira década do século XX a visão era de que a educação poderia corrigir, através da higiene, a ignorância familiar que comprometia a saúde da criança, e de que a saúde individual era a base da estabilidade e segurança da nação.

Na década de 70, do século XX, a Lei 5692 estabelece o Programa de Saúde, que, num primeiro momento, buscou se desenvolver nos moldes propostos por Anísio Teixeira, que vigorou entre 1934 e 1962 e incluía, no programa de Ciências Naturais, as noções de higiene, preservação da saúde e puericultura. Nesta década a visão bio-psico-social e foi introduzida respectivamente com a terminologia de Educação em Saúde. O Programa de Saúde foi oferecido aos escolares em duas modalidades: a disciplina Programa de Saúde; e a Prática de Saúde (ou Projeto de Saúde Escolar), sendo a disciplina responsabilidade do professor de ciências, e o projeto desenvolvido por técnicos de saúde (Freitas & Porto, 2006).

Nas escolas brasileiras de 1º. e 2º. graus a Educação em Saúde tornou-se obrigatória pelo artigo 7 da lei 5.692/71, com o objetivo de estimular o conhecimento e a prática da saúde básica e da higiene. Neste período a metodologia utilizada foi a de selecionar problemas de saúde relevantes para a comunidade e propor ações e alternativas passíveis de acompanhamento, a fim de verificar os resultados para que as novas metas sejam sempre traçadas objetivando melhores resultados (Mohr & Schall, 1992).

O movimento da Escola Nova caracterizou-se pelo estudo científico e experimental da Educação, com uma pedagogia pautada na Psicologia, centrada no interesse da criança, buscando o estímulo constante a seu pleno desenvolvimento, reforçando o papel da Escola como ideal para criar hábitos, atitudes e conceitos, de forma dinâmica e criativa. A saúde física e mental seria objeto de atenção e intensos cuidados. "A alimentação dos escolares e o ensino de hábitos higiênicos seriam preocupações frequentes no ambiente escolar, onde se ressaltava o papel do professor na preservação da saúde". A Educação em Saúde deveria ter por finalidade "a autocapacitação dos indivíduos para lidar com problemas da vida cotidiana, adotando condutas tendentes a preservação e melhoria das condições do meio-ambiente" (Oliveira, 1991, p. 122).

Na década de 80, o Governo brasileiro influenciado pelas várias Conferências relacionadas à Saúde e Promoção de Saúde, realizadas no mundo, lançou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) inserindo uma dinâmica nova no processo educacional, retirando a Saúde/Promoção da Saúde a responsabilidade de um único professor ou disciplina, propondo os Temas Transversais como política inovadora. Na concepção de Saúde, o PCN Meio Ambiente e Saúde (Brasil, 2000) destaca que as ações educativas devem considerar que o educando chega ao ambiente escolar repleto de conceitos e verdades, devendo o educador valorizar a cultura e os hábitos do indivíduo, com isso, deve haver troca de experiência e vivência dos envolvidos na educação.

Ensinar saúde, portanto, está dentro de uma fundamentação mais clássica quando os assuntos, conceitos e os programas de saúde trabalhados na disciplina de Ciências Naturais. Contudo, essa estratégia não se revelou suficiente para a garantia de abordagem dos conteúdos relativos aos procedimentos e atitudes necessários à promoção da saúde, pois percebeu-se que a criança ao iniciar sua vida escolar, traz consigo a valorização de comportamentos favoráveis ou desfavoráveis à saúde, oriundos da família e dos grupos de relação mais direta. [...] para isso, os valores e a aquisição de hábitos e atitudes constituem as dimensões mais importantes. [...] na realidade, todas as experiências que tenham reflexos sobre as práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde serão, de fato, aprendizagens positivas, até porque não se trata de persuadir ou apenas de informar, mas de fornecer elementos que capacitem sujeitos para a ação. [...] A tendência é a conformação de hábitos legitimados pelos diversos grupos de inserção do aluno e não necessariamente àqueles considerados teórico ou tecnicamente adequados (Brasil, 2000, p.69,70).

Nasce com os PCNs a transversalidade e a transdisciplinaridade que até hoje tem sido um dos maiores desafios da educação, pois exige rupturas de velhos paradigmas e a incorporação de um processo participativo de toda a comunidade escolar:

Os PCNs chamam a atenção para o estímulo as práticas positivas de saúde, como as de promoção, proteção e recuperação da saúde como elementos fundamentais para a aprendizagem, não mais baseada em informações, mas em fornecer elementos que capacitem o sujeito à ação, à formação de hábitos legitimados pelos diversos grupos de inserção do aluno em seu contexto educacional e comunitário. Nascem com os PCNs a transversalidade e a transdisciplinaridade, que até hoje têm sido um dos maiores desafios da educação, pois exige rupturas com velhos paradigmas e a incorporação de um processo participativo de toda a comunidade escolar (Araujo, 2013, p. 41).

Para Schall e Struchiner, (1999) os conteúdos dos manuais utilizados na era da higiene não diferem muito do que hoje é proposto pelos PCNs, na abordagem do tema saúde. Na prática, Souza Junior e Melo (2006) ao analisar os programas de saúde escolar desenvolvidos no Brasil, ainda hoje, observam que, existem muitos programas isolados e assistencialistas, como linhas odontológicas, laboratoriais, oftalmológicas e psicológicas.

Oliveira (1991) aponta que, no processo educativo em Educação em Saúde, uma metodologia de problematização que possibilite o desvelamento crítico da realidade, se faz necessária. Deve-se evitar, sobretudo, o risco de buscar uma educação libertadora baseada na “reprodução”, sem analisar os problemas particulares da comunidade escolar. Parte-se do pressuposto, que Saúde não se "ensina", discute-se, pois é um direito a ser conquistado. O papel da Educação em Saúde transcende o âmbito do ensino, contribuindo para a formação de cidadãos sensíveis, críticos, competentes e atuantes. “Sensíveis a um projeto humanístico de sociedade; crítico, capazes de refletir sobre as contradições sociais; competente na prática social transformadora; estudantes exercendo a cidadania, participando do processo de organização da sociedade civil” (p. 217).

O processo educativo não deverá pautar-se em uma visão simplista, voltada apenas para ações corretivas, mas, ter um enfoque global e uma estrutura pedagógica baseada na reflexão crítica, com vistas à transformação da realidade (Toledo, 2006, p. 251).

É surpreendente o potencial do trabalho em educação em saúde, principalmente por esta visão inter e transdisciplinar, pelo apelo que oferece ao tratar de assuntos do cotidiano e pelas inúmeras possibilidades de articular várias áreas do saber, do conhecimento trazido da família, e muito mais, pela riqueza ao possibilitar trabalhar em sala de aula, ampliar para o ambiente escolar e transcender os muros da escola e alcançar a comunidade.

Valadão *et al.* (2006) apresenta o resultado de uma pesquisa realizada em 19 Estados do Brasil no ano de 2002, para verificar as ações no campo do Programa Escola Promotora de Saúde e verifica que a maioria dos Estados, dez investiram na formação de professores, nas seguintes áreas: programa parâmetros em ação, temas transversais, doenças sexualmente transmissíveis, aids e meio ambiente. As demais ações registradas nesta pesquisa envolvem projetos que têm no professor seu agente principal. Isso sugere uma valorização dos professores, colocando-os numa posição estratégica e de destaque para a incorporação das questões de relevância social no projeto político pedagógico.

A universidade moderna, na concepção de Moacir Alves Carneiro, (1998:125) citado por Araujo (2004), desempenha quatro funções essenciais: I) forma profissionais; II) oferece educação em nível avançado; III) realiza estudos, pesquisas e investigação científica; IV) por fim, funciona como instituição social.

Nessa perspectiva o professor universitário deve avaliar constantemente sua contribuição na formação para a docência se estão presente os conhecimentos imprescindíveis para todo aquele que assume o compromisso de ajudar seres humanos no seu processo de formação (Araujo, 2004). Os professores são a parte vital para o desenvolvimento e sucesso da educação, por isto, a formação inicial deve merecer atenção especial nas políticas docentes, porque é o primeiro ponto de acesso ao desenvolvimento profissional contínuo e tem um papel fundamental na qualidade dos docentes que passam por esse processo (Vaillant, 2011).

A partir das observações e das discussões apresentadas em publicações nos últimos anos, percebemos que o ambiente dos cursos que objetivam preparar o professor para o exercício do magistério pode e deve ser um espaço privilegiado para a reflexão teórico-práticas sobre as questões pedagógicas e sociais (Araujo, 2004). Pensando na realidade dos atuais cursos de formação de professores, podemos levantar o seguinte questionamento: como é tratado o

tema transversal “saúde” na grade curricular dos cursos das instituições voltadas para a “formação do professor”? Para encontrar respostas à pergunta que motivou essa pesquisa, objetivou-se as grades curriculares das Instituições de Ensino Superior que ofertam o curso de Pedagogia em Manaus e avaliar o panorama da educação e saúde na formação inicial e continuada ofertada na capital Amazonense.

Portanto, esta pesquisa é inovadora, pois não haviam avaliações desta temática na no que se refere dos Cursos oferecidos para formação de professores das séries iniciais de Manaus-AM.

Esta pesquisa caracteriza-se pelo viés quali-quantitativo, pois baseia-se em pesquisa bibliográfica e documental. Este tipo de pesquisa, segundo Gatti *et al.* (2011) cresceu muito nos últimos anos.

Justifica-se o uso de documentos em pesquisa por ele permitir acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social além de favorecer a observação do amadurecimento conceitual.

Segundo Sá-Silva *et al.* (2009, p. 4) “Quando um pesquisador utiliza documentos objetivando extrair dele informações, ele o faz investigando, examinando, usando técnicas apropriadas para seu manuseio e análise; segue etapas e procedimentos; organiza informações a serem categorizadas e posteriormente analisadas”.

Partindo do pressuposto que as Instituições de Ensino Superior constituem fontes de informação importante, uma vez que são responsáveis pela formação inicial para o ensino, será realizado um estudo de caso utilizando as fontes documentais. Na cidade de Manaus há 11 Instituições de Ensino Superior que oferecem o curso de Pedagogia, destas, foram avaliadas 9 grades curriculares, para identificar como a temática Educação e Saúde é trabalhada, possibilitando a compreensão mais aprofundada do atual panorama de formação do professor acerca desse tema.

## II. EDUCAÇÃO E SAÚDE NAS GRADES CURRICULARES DE PEDAGOGIA

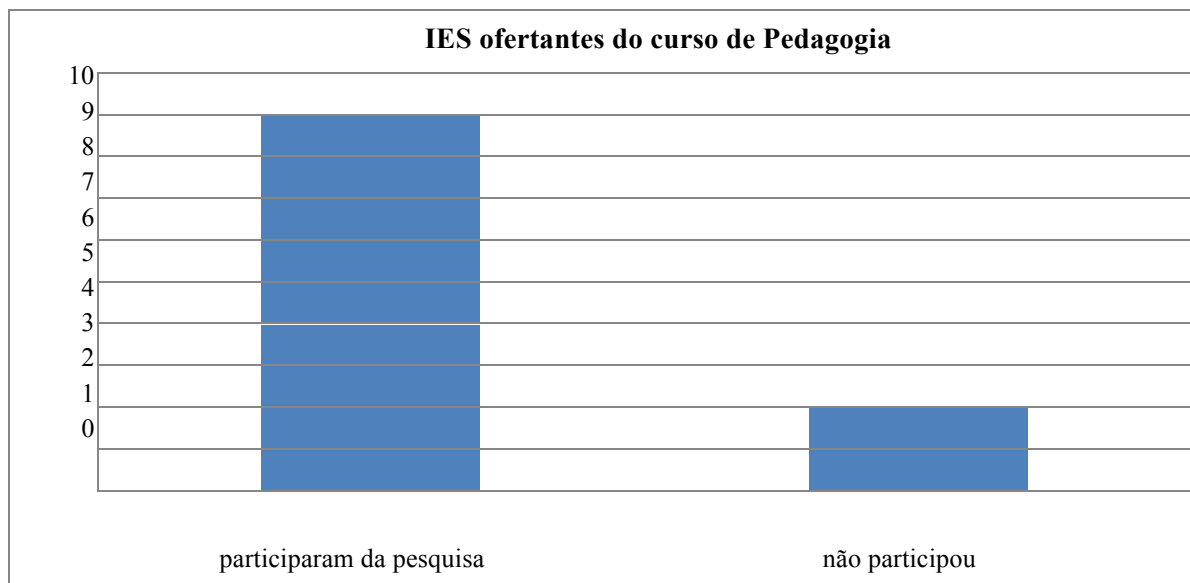
A pesquisa propôs se avaliar a educação e saúde e seu tratamento nas grades curriculares das Instituições de Ensino Superior (IES) de Manaus, que ofertam o curso de pedagogia para melhor compreender como se constitui a formação inicial dos professores das series iniciais do ensino fundamental no que tange a educação e saúde e conseqüentemente a efetivação da promoção de saúde na escola que através do decreto 6286 de 5 de dezembro de 2007 criou o programa saúde na escola que visa entre os seus vários objetivos promover a cultura da paz e fortalecer os fatores de prevenção aos agravos da saúde buscando assim contribuir para o desenvolvimento integral do educando, melhorar a qualidade de vida de todos os atores sociais envolvidos no espaço escolar, empoderando-os de habilidades e competências técnicas e teóricas para busca e manutenção de sua saúde.

Na cidade de Manaus 11 IES ofertam o curso de pedagogia, no entanto durante a coleta de dados apenas 9 destas instituições fizeram publicas suas grades curriculares para a realização da pesquisa. A imagem abaixo (Figura 1) apresenta o quadro das IES que ofertam o curso de pedagogia na cidade de Manaus, apresentando as instituições que participaram da pesquisa e as que não disponibilizaram as grades curriculares para análise.

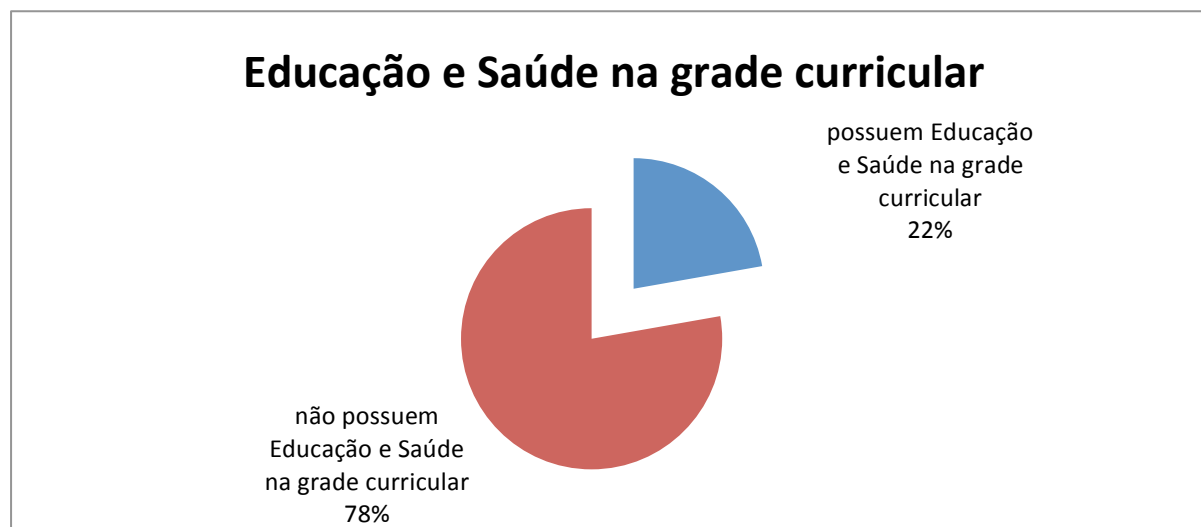
Sendo de suma importância e de caráter inovador essa pesquisa têm como intuito gerar alternativas viáveis para a mudança do paradigma que se impera no que se discute a respeito de saúde, a participação e análise da grade curricular é um movimento de auto análise indispensável para reformulação da prática pedagógica e das metodologias empregadas, contudo cria-se a hipótese de que a negação de um documento público pode levar-nos a crer que haja um temor por parte da coordenação institucional das IES que se negaram a contribuir para essa identificação do panorama manauense de formação inicial do professor para a prática da promoção de saúde.

Promover a saúde é um movimento de suma importância para a melhoria da qualidade de vida de professores e educandos, requerendo tratar a própria saúde como um tema transversal, sendo um tema transversal contemplado pelos PCNs. Para tanto percebe-se a marcante distância entre a realidade e a prática, visto que a saúde na escola é ainda contemplada pelo governo federal de maneira muito recente e a adequação das instituições superiores de ensino às mudanças ocorrem lentamente, logo podemos construir uma hipótese secundária de que estes estabelecimentos educacionais não tenham contemplado a partir da criação de disciplinas, a educação e saúde, nem tampouco trabalhem

a questão da transversalidade para o tratamento desta questão, estas suposições são geradas no momento em que se negam a serem avaliados por consequência de possíveis receios de juízo e de valores quanto a qualidade da educação que por eles são ofertadas, pois são instituições privadas que necessitam de acadêmicos para seu funcionamento e competitividade.



**FIGURA 1.** A coluna com legenda “participaram da pesquisa” constitui o grupo de 9 IES que tiveram analisadas as suas grades curriculares sendo coletadas através de sites institucionais e secretarias acadêmicas, a coluna “não participou” constitui o grupo de instituições que não apresentaram nos sites nem forneceram a documentação necessária para a realização desta pesquisa.



**FIGURA 2.** De azul está disposto o percentual referente as IES que possuem educação e saúde na grade curricular, o que equivale a duas instituições, de vermelho, constituída por sete estabelecimentos de ensino superior totalizando 78%, o percentual das que não apresentam esta disciplina na matriz curricular.

Dentre os documentos públicos, apenas duas instituições apresentaram explicitamente uma disciplina voltada para a temática educação e saúde, dispostas com as seguintes cargas horárias 60 e 40 horas.

A Figura 2 representa as IES que disponibilizaram suas grades curriculares dos cursos de pedagogia para análise e avaliação da pesquisa proposta, duas instituições possuem explicitamente uma disciplina específica para educação e saúde e as demais não apresentaram tratamento específico para a temática.

Mesmo não apresentando de maneira explícita uma disciplina específica para educação e saúde, a IES pode trabalhar este tema de maneira transversal, posto que as escolas trabalham assuntos referentes a saúde a partir de propostas governamentais e datas comemorativas, o que não é recomendável pois sem integração com a realidade dos problemas locais ou articulação pedagógica entre os professores as atividades geralmente ficam sendo desenvolvidas por professores de ciências e não contribuem para que os educadores e educandos se identifiquem com a sua própria realidade comunitária (Araujo, 2013). Neste sentido é primordial incentivar tais reflexões e atitudes que fomentem a implementação deste a formação inicial à prática docente.

O tratamento desde a graduação e a vivência dos temas transversais, neste processo educativo, consiste em fundamentalmente abrir os horizontes dos acadêmicos para as possibilidades de realização de trabalhar evidenciando os pontos comuns e complementares de todas as matérias facilitando a prática pedagógica e fazendo o aluno avançar nos conhecimentos disciplinares, multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares. Como pode ser percebido através do seguinte trecho:

É surpreendente o potencial do trabalho em educação em saúde, principalmente por essa visão inter e transdisciplinar, pelo apelo que oferece ao tratar de assuntos do cotidiano e pelas inúmeras possibilidades de articular várias áreas do saber, do conhecimento trazido da família, e muito mais, pela riqueza ao possibilitar trabalhar em sala de aula, ampliar para o ambiente escolar e transcender os muros das escolas e alcançar a comunidade. Temos de lembrar que a melhor temática é aquela vivida pelo nosso aluno, o melhor problema a ser resolvido é aquele que nossa comunidade está vivendo. Daí decorre o papel fundamental do professor nessa articulação (Araujo, 2013, p. 45).

Contudo percebe-se que a formação inicial é fator essencial para a constituição deste professor articulador que trabalhará na escola de educação básica e para tanto necessita de um olhar específico para a sua formação, refletindo esses incentivos na sala de aula, construindo um cidadão com melhor qualidade de vida.

### **III. CONCLUSÃO**

Fica perceptível que a educação e saúde necessita de maiores incentivos formativos e conseqüentemente financeiros para a formação inicial e continuada dos professores da educação básica.

Para tanto é através de discussão nos seios acadêmicos e com articulações entre o sistema único de saúde e as secretarias municipais e estaduais de educação que ouvindo a comunidade terá a possibilidade de criar alternativas para solucionar esta problemática.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Universidade do Estado do Amazonas, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas proporcionar e financiar esta pesquisa.

### **REFERÊNCIAS**

Araújo, C. S. O. (2013). *Educação e Saúde no contexto escolar*. UEA Edições.

Brasil. (2000). *Parâmetros Curriculares Nacionais*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A.

Levy, S. N. et al. (2010). *Educação em saúde. Histórico, conceitos e propostas*. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/cns>. Acesso em: abril 2014.

Oliveira, M. L. C. L. (1991). *Educação em Saúde na Escola Pública limites e possibilidades. Uma reflexão histórica sobre a formação do educador*. Dissertação Mestrado Fundação Getúlio Vargas. Departamento de Filosofia e Educação. Rio de Janeiro.

Sá, C. A. de & Gómez Puerto, J. R. (2009). Conceito de saúde: caminhos para a construção de uma proposta transdisciplinar e participativa. *Revista Andaluza de Medicina del Deporte*, 2(1), 35-38.

Valadão, M. M., Bydlowski, C. R., Westphal, M. F. & Pereira, I. M. T. B. (2006). Promoção da Saúde na Escola: repercussões nas secretarias de educação do Brasil. In.: *Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil/ Ministério da Saúde*. Série Promoção da Saúde; nº 6. Brasília: Ministério da Saúde- Organização PanAmericana da Saúde. p. 293.